

Inteligências múltiplas no processo ensino-aprendizagem de línguas moderna e estrangeiras

Antônio Elias Lima Freitas (FFP e FEUDUC)

Introdução

O aprendizado instantâneo e perene de uma língua estrangeira tem sido por séculos, uma busca constante pelo homem. Suas conquistas territoriais, econômicas e culturais sempre estiveram atreladas aos fatores lingüísticos que sempre nortearam as fronteiras da sedimentação ideológica no avanço do poder.

O poder, em sua ampla rede de tentáculos, tem no alvo lingüístico um indispensável aliado à sustentação e ao estabelecimento de ideologias. O poder não é plenamente firmado sem que as bases lingüísticas sejam acompanhando o processo de dominação. Paiva (1973) promove um debate sobre a importância da educação como poderoso instrumento ideológico que é muito claro para aqueles que detêm o poder quanto para aqueles que pretendem disputá-lo. Acrescenta ainda que os detentores de poder político são privilegiados por terem o domínio da política educacional a ser aplicada e, de seus programas e ideologias em processo de promoção social. O processo lingüístico e o aprendizado de línguas estrangeiras não trilham vias diferentes do educacional e de seu arcabouço ideológico. O discurso ideológico é um extraordinário agente que tem por função facilitar o processo de sedimentação dos poderes político, cultural, econômico ou quaisquer outras formas de domínio.

Os monges cristãos através dos poderes lingüístico e religioso por séculos, avançaram por todos os continentes demarcando os territórios da igreja de Roma através da língua latina. O latim alicerçou reinos, principados e estados promovendo através da unificação lingüística a implantação de ideologias. Tradução-gramática era o método muito utilizado pelos monges cristãos durante séculos em especial, nos mosteiros onde as traduções de antigos manuscritos eram realizados.

As guerras, as invasões territoriais, as espionagens, os acordos diplomáticos, os grandes conflitos mundiais sempre estiveram atrelados ao saber de línguas estrangeiras e motivaram o estudo das línguas cada vez mais intensamente com o objetivo final de resolver as crises deflagradas ou dominar as estratégias de ataques produzidas tendo em vista que as dificuldades lingüísticas sempre foram inimigas das boas relações diplomáticas e que suas traduções historicamente foram alvos de conflitos múltiplos e direcionados.

Celce (1991) expõe que Alexandre von Humboldt, já no século XIX, declarava que a língua não poderia ser ensinada. O que poderia acontecer era apenas, a criação de condições para que o aprendizado surgisse.

O mundo passou por centenas de métodos, técnicas e abordagens para diferentes para produzir o grau de excelência no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira ou materna. Métodos de tradução, gramática, direcionado, leitura, audição, discurso, situacional, cognitivo, afetivo, humanístico, compreensão, comunica-

tivo e uma série de diversas outras classificações produziram momentos de debates sobre a eficácia de seus sistemas de abordagem metodológica assim como a consistência lingüística. Além de métodos, técnicas e abordagens, várias correntes foram viabilizadas através da filosofia, psicologia, sociologia, educação, biologia, informática, no sentido de criar novos paradigmas na lingüística aplicada ao ensino de línguas.

Gardner surge no contexto educacional, rompendo paradigmas consagrados e demonstrando também que os estudos devotados ao cérebro e à inteligência desenvolvidos em laboratórios e hospitais promoveram maior dinamismo, clareza e direção filosófica para a educação de um novo século.

A Teoria das Inteligências Múltiplas

Howard Gardner, em seus estudos sobre as Inteligências Múltiplas, nos Estado Unidos, promoveu ainda mais a democratização do processo de aquisição de conhecimento através das Inteligências Múltiplas onde o professor tem a oportunidade de apresentar oito vezes mais chances de oferta de aprendizado ao aluno e ele é estimulado por oito portais diferentes em seu processo de aprendizagem.

As pessoas não são dotadas apenas de uma única inteligência, mas sim, de um conjunto de inteligências diversas, que estão interligadas. Se determinadas áreas do cérebro são mais exercitadas por contingências de trabalho, de atividades acadêmicas ou por rotina doméstica, certas inteligências serão estimuladas e como conseqüên-

cia, o indivíduo, antes inapto para certas funções passa a demonstrar acentuada habilidade ou aptidão para desenvolver determinadas tarefas. Da mesma forma, a inversão do processo pode ocorrer quando um determinado indivíduo passa a ter uma inatividade de caráter intelectual ou físico. Tal fato pode ser focalizado na área da inteligência lingüística, tomando-se por exemplo, um estudante que detinha o domínio da língua francesa com fluência de um nativo e que passa anos sem qualquer contato com a língua. Em um dado momento, a necessidade de utilização da daquela língua estrangeira surge e o indivíduo em questão, encontra-se embaraçado até mesmo no sentido de estruturar pequenas frases ou formular algumas questões. Somente após um novo período de exercício da língua fará com que ele tenha a fluência recuperada e o domínio das estruturas frasais da língua reinstalado.

A retenção e a evasão escolar não apresentam índices sustentáveis quando as inteligências múltiplas são trabalhadas. Através das Inteligências Múltiplas o aluno é levado automaticamente ao aprendizado de forma natural e prazerosa. A sala de aula e a escola adquirem um valor diferente para o aprendiz. O ato de aprender é tornado gratificante, agradável e natural para o aluno e é ele mesmo que deve reconhecer de tal fato.

O estado de Massachusetts, berço cultural dos Estados Unidos, área de atuação de Gardner aplica em todo o seu complexo educacional as Inteligências Múltiplas como processo acelerador de aprendizagem e como fator democratização de ensino. Os estados do nor-

deste dos Estados Unidos não aplicam apenas e unicamente as teorias de Gardner, mas também, a interdisciplinaridade, a filosofia de Célestín Freinet, o Construtivismo e, tudo mais que possa viabilizar o processamento de um bom resultado acadêmico-cultural para o aluno em sua aprendizagem.

Gardner, médico neurologista e educador, além das experiências pedagógicas, observações em ambientes escolares nas atividades individuais e coletivas, desenvolveu também, uma ampla pesquisa na área de estudos do cérebro humano. Estudando os hemisférios direito e esquerdo através de estímulos diversos, observando as ocorrências de lesões no cérebro e os infinitos tipos de comportamentos após a identificação e localização das lesões, o autor abriu espaço para os estudos relacionados à fisiologia do cérebro e sua relação com as inteligências. Ele acrescentou aos estudos neurológicos, pesquisas no campo da aprendizagem mapeando os portais de inteligências no ser humano como produto das observações e testes em escolas do nordeste norte-americano liderando assim, um intrínseco e harmonioso envolvimento da educação com as ciências médicas. Gardner (1997) afirmou em entrevista para a revista *Leadership* que “a escola é a maior instituição de educação, mas não é a única”. Com tal declaração, torna claro que o educando sofre influências de todos os tipos, como da mídia, das igrejas, das famílias ou de grupos marginais à sociedade. A escola deve ser o melhor de todos os lugares e o mais importante de todos os ambientes e a sala de aula deve ser um abrigo seguro nas intempéries sociais, pois assim procedendo, a es-

cola pode cumprir o seu papel oferecendo resistência aos atrativos de outras instituições que nem sempre buscam a edificação de um caráter construtor de seus membros. Torna assim, bem clara a diferença entre educação e escola e especifica que a escola deve ser fortalecida de modo a se tornar não apenas uma instituição social forte mas também, a mais atraente e segura para os seus membros.

A teoria das Inteligências Múltiplas é uma reação contrária àquela teoria dos testes de Q. I. Os testes de Q.I. apresentaram modelos que aferiam apenas habilidades nos campos lingüístico e matemático. Nada mais além de tais áreas era pontuado, testado ou levado em consideração. Se o indivíduo testado não demonstrava habilidades em um campo ou outro, tornava-se um sujeito inexistente para o convívio social ou escolar. Os testes de Q. I. perderam a credibilidade por razões diversas mas, em especial devido aos estudos sobre os grandes gênios da humanidade onde pode ser constatado que tais personalidades (Mozart, Newton, Einstein, Galileu, Benjamin Franklin, Edson) não teriam suas inteligências dentro dos padrões daqueles testes. Os testes de Q.I. procuravam seguir os trâmites de uma sociedade classificadora que buscava medidas, parâmetros e rótulos para todos as ocorrências sociais.

A teoria das Inteligências Múltiplas não apresenta testes, não classifica e não rotula as pessoas. Tem por base, a amplitude e a democratização do ritmo de aprendizado. A teoria de Gardner abomina todos e quaisquer sistemas de aferição e classificação de inteligências ou processos mentais. Todo o seu alicerce metodológico parte de

experiências, observações e vivências de situações em diversos planos.

Gardner (1994) afirma que em diversos momentos da humanidade, civilizações apontaram a inteligência e a mente em sedes diferentes no corpo. Aristóteles localizava a sede da vida no coração, Descartes apontava a sede da alma na glândula pineal, os egípcios localizavam o pensamento no coração, Pitágoras e Platão explicavam que a mente encontrava-se no cérebro.

Nos anos sessenta, o francês Pierre-Paul Broca pela primeira vez demonstrou a relação entre lesões em áreas determinadas da parte anterior esquerda do córtex cerebral humano e afasia. Gardner, em suas pesquisas, desenvolveu ainda mais os caminhos trilhados por Broca. Passou a estudar com mais intensidade as áreas do cérebro mapeando processos de lesões e suas implicações nos processos de inteligências e aprendizagem.

Gardner (1993) procurou definir o termo inteligência como a capacidade de resolver problemas ou fazer um produto. A expressão talento ou dom também se aproxima da idéia de que várias inteligências no indivíduo proporcionam uma melhor forma de compreender o processo de aprendizagem no ser humano. A inteligência é um potencial biopsicológico, pois todos os membros da espécie tem o potencial de exercitar um conjunto de faculdades intelectuais e habilidades, do qual a espécie é capaz. Sua idéia é bem diferente daquela defendida por Alfred Binet, o fundador dos testes de inteligências. Gardner demonstra a consistência de suas teorias pluralistas de inte-

ligências emergido de laboratórios de neuropsicologia e de ambientes de educação infantil. De tais extremos, a teoria das Inteligências é construída.

Considerações Finais

O suporte teórico desenhado por Gardner, atende plenamente as populações de estudantes contidas nas mais adversas situações culturais e sócio-econômicas. O seu modelo metodológico apresenta verdadeiramente uma pluralidade na forma de transmitir o conhecimento e produz uma verdadeira democracia no ensino. Durante o processo de execução dos projetos, foram observadas formas diversas de expressão que foram afloradas nos alunos através de exercícios criativos para o desenvolvimento do projeto. Diferentes portais ou áreas cerebrais foram despertadas de forma sutil e sem que os alunos fossem previamente notificados para o fato.

A transformação da quantidade de horas-aula em qualidade de ensino ficou comprovada através de avaliações diversas durante o período letivo. Debates, composições, provas objetivas, seminários, resumos, apresentações nos projetos e apresentações individuais foram as formas de avaliação aplicada aos alunos participantes da pesquisa em Inteligências Múltiplas.

Referências Bibliográficas

BERMAN, Michael. A Multiple Intelligences Road to an ELJ Classroom. Crown House Publishing Limited Carmarthen, 1998.

BROWN, H. Douglas. Teaching by Principles - An Interactive approach to Language Pedagogy. White Plains: Longman, 1994.

BUILDING ON CHILDRENS STRENGTHS: The experience of project spectrum (Project Zero Frameworks for Early Childhood Education, vol.1. New York: Teachers College Press, 1998.

CADERNOS DA TV ESCOLA - Múltiplas Inteligências na Prática Escolar. Secretaria de Educação à Distância/ MEC, Brasília: 1999.

CAMPBELL, Linda, Campbell, Bruce, Dee, Kirkmson. Ensino e Aprendizagem por Meio das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1990.

CAMPBELL, L., & CAMPBELL, B. Multiple Intelligences and students achievement: success stories from six schools. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2000.

ELIAS, Nobert Mozart: Sociologia de um Gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

FREITAS, Antonio Elias Lima. How many students be qualified in English Language with Howard Gardner's Support on The Multiple Intelligences. Boston: Framingham State College, 2001.

GARDNER, H, Feldman, D. H. & Krechevsky, M. (Eds). Project Spectrum: Early learning activities (project Zero Frameworks for

early Childhood Education, vol 2) New York: Teachers College Press, 1998.

_____. The unschooled mind. New York: Basic Books, 1991.

_____. Multiple Intelligences: The theory in practice. New York: Basic Books, 1993.

_____. Creating minds. New York: Basic Books, 1994.

_____. Intelligences reframed: Multiple intelligences for the 21st century. New York: Basic Books, 1999.

_____. Feldman, D. H. & KRECHEVSKY, M. Project Spectrum: Preschool assessment handbook (project Zero Frameworks for Early Childhood Education, vol 3). New York: Teachers College Press, 1998.

HOERR, T. R. Becoming a multiple intelligences school. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2000.

KAGAN, S, & KAGAN, M. Multiple Intelligences. San Clemente, CA: Kagan Cooperative Learning, 1998.

_____. Multiple Intelligences. The Complete Multiple Intelligences Book. San Clemente, CA: Kagan Cooperative Learning, 1998.

SILVER, H. Strong, R. & Perini, M. Integrating Learning Styles and Multiple Intelligences. Educational Leadership, 55(1), 22-29, 1997.

WILLIAMS, W. M.; BLYTHE, T.; WHITE, N.; LI, J., Stemberg. R. J. & Gardner, H. Practical intelligence for school. New York: Harper Collins College Publishers, 1996.